

Política

politica@correiodopovo.com.br
 Editor: **Luiz Augusto Kern**
 Editora assistente: **Dulci Emerim**

Sigla calcula tempo de rádio e TV

■ O PSD gaúcho divulgou ontem a estimativa dos tempos de propaganda eleitoral no rádio e na TV de cada coligação no RS. A chapa encabeçada pelo PT terá 6min24seg, a do PMDB, 5min, a do PP, 3min56seg e, a do PDT, 2min35seg. O presidente estadual do PSD, José Paulo Cairoli, informou que, nos dias de propaganda dos candidatos à Presidência, o tempo da sigla vai para Dilma Rousseff (PT).



Quero ser senador por vontade própria e não para me aposentar.

Beto Albuquerque
Deputado federal

Juventude do PMDB troca comando

■ Roberto Fantinel, líder da chapa Juventude é a força das mudanças, é o novo presidente da Juventude do PMDB gaúcho. Ele foi eleito no último sábado, com 208 votos, em uma convenção com chapa única, ocorrida na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Fantinel substituiu Daniel Kieling, que concorrerá a deputado federal. O mandato se estende até 2016.

PSD gaúcho oficializa aliança com PMDB

Cairoli será candidato a vice-governador na chapa encabeçada por Sartori

■ FLAVIA BEMFICA

O presidente estadual do PSD, José Paulo Cairoli, oficializou ontem à tarde sua decisão sobre a posição da sigla no RS para as eleições deste ano. O empresário será o candidato a vice-governador na chapa encabeçada por José Ivo Sartori (PMDB). O anúncio foi feito na sede do PSD, com a presença de Sartori e do deputado federal Beto Albuquerque, candidato ao Senado da chapa. Segundo Cairoli, além da vaga de vice, o PSD e os quatro pequenos partidos que já haviam formado um bloco com ele (PT do B, PHS, PSL e PSDC) também farão uma composição na chapa proporcional para a eleição de deputado federal com o PSB e o PPS.

Com posição inicial de candidatura própria, sondado para integrar as alianças encabeçadas por PP e PDT, o PSD já tinha uma inclinação maior pelo PMDB, mas as dificuldades nas negociações com as diferentes

alas peemedebistas fizeram com que o partido chegasse a negar publicamente um entendimento. Em pelo menos duas ocasiões a direção do PSD chegou a planejar um anúncio oficial de sua posição, mas acabou cancelando os atos. “Entendemos que o Sartori é a pessoa mais preparada e chegamos no limite do prazo”,

resumiu Cairoli.

Indagado sobre o motivo que levou o partido a quase oficializar a aliança com o PMDB, no mês passado, e depois recuar, Cairoli desconversou: “Vínhamos mantendo conversas com vários partidos. Da minha boca nunca saiu que eu estava fechada com este ou aquele”.



Beto, Cairoli e Sartori selam união, que inclui PPS, PT do B, PHS, PSL e PSDC

Palanque nacional divide aliados

Foi o palanque nacional e não o estadual o que postergou o anúncio do nome do empresário José Paulo Cairoli (PSD) como vice na chapa de José Ivo Sartori (PMDB). O PSD liberou alianças locais mas, nacionalmente, promete fidelidade ao palanque da presidente Dilma Rousseff, candidata do PT à reeleição. No RS, o PMDB vai apoiar oficialmente Eduardo Campos (PSB) na corrida presidencial, e a sigla integra a chapa majoritária com o candidato ao Senado, o deputado Beto Albuquerque. Cairoli disse ontem que, no Estado, o PSD vai apoiar o candidato de sua coligação para a Presidência, ou seja, Campos. Quando indagado se fará campanha para o socialista, respondeu: “Vou fazer campanha para o Sartori. Quem vai fa-

zer campanha para o Eduardo Campos é o senador e o PMDB”.

Integrantes da ala do PMDB gaúcho alinhada com a direção nacional da sigla, que está com Dilma, asseguram que, no RS, o PSD não se empenhará na campanha de Campos. O acordo, selado pela direção nacional do PSD e o vice de Dilma, Michel Temer (PMDB), seria de conhecimento de Sartori e teria sido intermediado junto a Cairoli pelo deputado federal Eliseu Padilha (PMDB), articulador da campanha pela reeleição de Dilma e Temer. Sobre a possibilidade de que venha a fazer campanha para Dilma, Cairoli disse ontem que o palanque da presidente no RS é o palanque petista e, portanto, da coligação adversária.

PMDB tenta manter coesão

O PMDB gaúcho trabalha para tentar conter o desgaste gerado pela divisão quanto à eleição presidencial e pelo fato de a cúpula partidária ter preferido o nome do ex-governador Germano Rigotto (PMDB) em favor do deputado Beto Albuquerque (PSB) na indicação ao Senado. A definição do candidato a vice, que ocorreu ontem, foi contabilizada como ponto para diminuir o desgaste.

Na coletiva de anúncio da adesão do PSD à aliança, o candidato ao governo, José Ivo Sartori (PMDB), fez alusão às “conversinhas” e destacou a importância da unidade. No sábado, durante a convenção da Juventude do PMDB, que escolheu sua nova executiva, Sartori já havia

feito menção aos problemas internos. “Tenho certeza de que, se o PMDB estiver conosco, faremos uma grande caminhada.”

Sartori também negou a possibilidade de qualquer mudança na chapa. Desde que Olívio Dutra (PT) foi escolhido candidato ao Senado na chapa petista, a parte do PMDB gaúcho alinhada à direção nacional do partido vem fazendo circular informações de que Beto Albuquerque (PSB) pode desistir da disputa. No sábado, a candidatura de Beto foi defendida pelas lideranças estaduais do PMDB que se manifestaram na convenção. “O fogo amigo está pequeno e, com o tempo, vai se apagar”, provocou o deputado federal ao final do encontro.

Alas continuam a medir forças

Alas do PMDB gaúcho favoráveis à presidente Dilma Rousseff ou a Eduardo Campos (PSB) continuam medindo forças. Interlocutores do deputado federal Eliseu Padilha, pró-Dilma, garantem que ele tem apoio dos presidentes das associações de prefeitos e de vereadores da sigla, além do secretário-geral e um dos três vices-presidentes. O coordenador político da campanha de José Ivo Sartori, Ibsen Pinheiro (pró-Campos), diz que as dissidências são movidas por questões pessoais. “Essas divergências têm mais repercussão do que eficácia. Os 73% da convenção que escolheu Sartori agora são mais de 95%, e nós temos uma linha, de apoio a Campos.”

Leia+ no Blog

Acesse www.correiodopovo.com.br/blogs/juremir

Taline Otz

taline@correiodopovo.com.br



Famurs alerta para insegurança

As pequenas e médias cidades do interior do Estado estão desprotegidas com a transferência de policiais para Porto Alegre durante a Copa. A avaliação é da Famurs, que realizou pesquisa junto aos municípios para averiguar a situação da segurança. Segundo a entidade, pequenos municípios, com menos de 10 mil habitantes, ao contrário da promessa feita pelo governo, foram atingidos com transferências. São os casos de localidades como Alecrim, Camargo, Ciríaco, David Canabarro, Progresso e Quinze de Novembro. No levantamento, a entidade constatou que também foram afetados médios municípios, como Bento Gonçalves, que teve 16 policiais cedidos; e Santo Ângelo, em que foi realizada a transferência de 27 policiais para a Capital. Na região Metropolitana, a Prefeitura de Cachoeirinha perdeu um terço do efetivo para auxiliar na Copa. Foram 30 policiais deslocados da cidade, considerada uma das mais violentas do Estado, com 827 furtos e roubos, e dez homicídios neste ano. O presidente da Famurs, Valdir Andres, lamentou o fato de ter sido desrespeitado acordo firmado pela entidade com o secretário do Gabinete dos Prefeitos, Jorge Branco. “A situação é um grande problema para os nossos municípios”, disse o dirigente, defendendo como solução a convocação da Força Nacional, como em São Paulo e no Rio de Janeiro.

PTB adia indicação de suplente

A indicação do PTB, para a suplência de Olívio Dutra na disputa ao Senado, foi mais uma vez adiada e ocorrerá apenas na próxima semana. O partido ainda está debatendo questões internas antes de tomar a decisão. A ex-prefeita de Santa Cruz do Sul Kelly Moraes continua sendo a principal cotada para a vaga.



DIVULGAÇÃO / CP

Anseio

■ O despecho da indicação do pré-candidato ao Senado, na chapa de José Ivo Sartori, do PMDB, na disputa ao Piratini, está gerando rumores nos bastidores entre lideranças

partidárias. Como o PSB teve a reivindicação atendida e emplacou Beto Albuquerque na vaga, há expectativa e o anseio de que Germano Rigotto possa acabar abrindo voto em favor da campanha da presidente Dilma Rousseff à reeleição. O ex-governador, no entanto, está recolhido e, por ora, evita falar sobre qualquer tema que envolva as eleições deste ano.

Data marcada para o fim do boicote

O trabalhista Ciro Simoni acredita que será votado nesta terça-feira, na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia, parecer a projeto apresentado por Frederico Antunes que altera o regimento interno. Caso a mudança, que ainda dependerá do aval do plenário, seja aprovada pelo grupo, em caso de empate para os cargos de vice-presidente e relator em CPIs e comissões, vencerá o embate o deputado mais velho, não o escolhido por voto de Minerva do presidente. Com o avanço da postposta, Ciro afirma que o impasse político estará solucionado e que será encerrado o boicote de aliados à CPI da Energia a partir da próxima semana.

Apartes

■ Uma nova reunião, marcada pelo Executivo, discutirá amanhã alterações na resolução que proíbe hospitais de pequeno porte de realizar partos e intervenções cirúrgicas, em vigor desde 10 de março. A medida tem gerado críticas e mobilizações de prefeituras e levou a Secretaria da Saúde a flexibilizar a posição. Em encontro na última semana, o diretor do Departamento de Assistência Hospitalar e Ambulatorial, Marcos Lobato, reconheceu que foi um erro não ter chamado prefeitos para a discussão prévia.